

ENTREVISTA

Eza Silveira Martins Renattini

Uma paixão pelo paisagismo, pelo *design*, por fazer o mundo mais bonito.

Eza Silveira Martins Renattini formou-se em Arquitetura pela FAU em meados de 2012. Prepara-se para uma pós-graduação em Design de Interiores – e pensa depois seguir doutorado. Aqui ela conta como se preparou para os vestibulares e como foi sua graduação na USP. Ela descreve o trabalho do arquiteto como um profissional “responsável por fazer o mundo mais bonito aos olhos das pessoas” e diz que esse foi o motivo de sua escolha por Arquitetura.

JC – Como você escolheu Arquitetura?

Eza – Eu gostava muito de paisagismo, mas descobri que não existia uma faculdade de paisagismo. Para ser paisagista você se forma em Arquitetura.

Quando você tomou essa decisão?

Quando entrei no Etapa, participei de uma visita à FAU organizada pelo Colégio e me apaixonei de vez. Decidi que Arquitetura era o que eu ia fazer mesmo.

Como conheceu o Etapa?

Meu irmão estudava no Etapa. Quando ele decidiu que ia fazer Medicina, os meus pais acharam que o Etapa era a melhor opção. Quando passei para o colegial eles perguntaram se eu não queria também estudar no Etapa.

O que o seu irmão está fazendo hoje?

Ele é médico pediatra e agora faz Residência na USP.

Como foi sua adaptação no Colégio?

Eu sempre gostei de estudar, sempre estudei muito. A mudança foi que no Etapa é mais puxado, tinha prova todo dia. Eu não tenho dúvidas de que valeu a pena, porque meu irmão passou direto na faculdade, eu entrei direto na FAU. Tenho amigos do Etapa, todos passaram direto.

No 3º ano você chegou a pensar na possibilidade de não entrar direto?

Sempre batalhei para passar direto. Para mim era uma coisa natural. Acho que teria sido um choque se não tivesse passado. Eu já tinha prestado Fuvest como treineira no 2º ano e passado para a 2ª fase. Acho que isso me tranquilizou bastante.

Como era a sua rotina no Etapa?

Eu estudava todos os dias. Tentava estudar a matéria do dia para não acumular. Por mais que eu tivesse certeza de que ia passar, no 3º ano você tem aquela pressão. Nos simulados, as questões que eu errava eu refazia. Tinha um curso que eu fazia específico para Arquitetura (RLA – Reforço de Linguagem para Arquitetura), me ajudou bastante.

Como foi sua adaptação na FAU e na Cidade Universitária?

A USP é maravilhosa, parece um parque, fiquei encantada quando comecei a estudar lá. A maior diferença que senti foi no estudo mesmo. No Colégio você recebe tudo mastigadinho. Na faculdade você tem de correr atrás. O professor está lá para te ajudar, mas se você não tiver interesse, para ele está tudo bem. Mas se você entender que tem de correr atrás, você pega fácil.

ENTREVISTA

Carreira – Arquitetura

1
ENTRE PARÊNTESIS

Quem é o pai?

6
ESPECIAL

Conhecendo a Califórnia

8
CONTO

O tesouro – Eça de Queirós

4
ARTIGO

Estudo identifica possíveis origens de objetos celestes “diferenciados”

7
SOBRE AS PALAVRAS

Pagar o mico

8

Como se desenvolve o curso na FAU?

A FAU é composta por três departamentos: História, Tecnologia e Projeto. O curso é em cinco anos. Do 1º ao 3º ano é em período integral, tem aulas das 8 às 18 horas. Nos primeiros anos, os professores vão te ensinar a fazer um projeto completo de uma edificação. É você pegar o projeto do zero, fazer construção, estrutura hidráulica, elétrica, tudo que uma casa precisa para ser erguida. Você tem de sair da faculdade sabendo fazer isso. Se é o que você vai fazer na carreira ou não, é uma decisão sua.

Especificamente, no 1º ano que matérias você teve?

Tive Projeto, Desenho – você faz desenho com esquadro, régua, usa papel-manteiga para aprender a desenhar por cima. Vai aprender representações específicas: onde é concreto você tem de mostrar, onde é madeira você tem de mostrar. Vão ensinar como você tem de entregar um projeto na Prefeitura. Também tive Acústica e Elétrica.

E nos Departamentos de Tecnologia e História?

A matéria básica de Tecnologia é Ergonomia, em que se aprende como projetar algo para que a pessoa se sinta confortável dentro daquilo. Tecnologia também tem Acústica, Iluminação, matérias em que você tem de aprender o básico. Você não é obrigado a se aprofundar nessas disciplinas, mas o básico você é obrigado a ter. No Departamento de História, no 1º ano tem História da Arte e História da Arquitetura. Mais para frente você vai ter Arquitetura Contemporânea. Depois, no segundo semestre do 3º ano, até o 5º ano, você vai fazendo as optativas. São créditos obrigatórios programados dentro dessas grandes áreas. A matéria que você vai fazer é você que escolhe.

O que você fez?

Eu gostava muito de Paisagismo, que faz parte do Departamento de Projeto. Fiz duas matérias optativas de paisagismo. Tem gente, por exemplo, que vai para a área de Iluminação, que faz parte da área de Tecnologia. Você tem matérias de iluminação artificial, eu fiz isso como um crédito optativo.

Junto com a faculdade, você tinha alguma atividade extracurricular?

Eu jogava handebol pela faculdade, os treinos são à noite. E nos horários do almoço às vezes a gente ia para o Cepeusp (Centro de Práticas Esportivas da USP). Era legal, um jeito de sair um pouco com os amigos.

Você fez estágio durante o curso? O estágio é obrigatório?

Na minha época não era obrigatório, agora é. Acho muito importante. Eu fiz estágio durante um ano, a partir do meio do 4º ano. Comecei a trabalhar em julho de 2010 e fui até junho de 2011. Estagiei num escritório de paisagismo, chama-se Cida Cutait. Pude aprender muito. Saí para fazer o meu TCC.

Que balanço você faz do estágio?

Quando você vai trabalhar, vê que a realidade é diferente. Por mais que você corra atrás das coisas na faculdade, você está lá para aprender. Se errar não tem problema. No estágio tem de entregar resultado. A partir dali é o seu nome que está naquilo. É você e você ali. Mas eu aprendi muito. Trabalhava só com a arquiteta, aprendi a conhecer plantas pelo nome, se elas crescem bem no sol, na sombra. Você só aprende na prática mesmo, trabalhando.

No último ano do curso, qual era sua maior preocupação?

Você tem o TCC que assusta muito as pessoas, você tem de criar uma coisa sua. Tem de entregar um projeto de pesquisa e são os professores que avaliam se ele é válido ou não. Quando você está com seu projeto de pesquisa pronto você vai atrás do seu orientador e aí começa a fazer a pesquisa com ele. O TCC me preocupou um pouco, mas na FAU tem matéria específica para você fazer a tese. Eles ensinam como você tem de proceder para fazer a pesquisa, o que eles estão esperando de você. É uma aula de planejamento para você desenvolver o TCC. Você passa seis meses fazendo essa matéria.

Qual foi o tema do seu trabalho?

Meu trabalho foi sobre a eficiência energética dos edifícios. Visitei um edifício desenvolvido por um professor meu, um edifício que não usa ar condicionado, os escritórios durante o dia ficam com a iluminação apagada porque entra sol por todas as janelas. Fui avaliar quais foram as características de projeto que ele usou para conseguir criar um edifício que realmente seja sustentável, que use menos energia. O meu TCC foi avaliar esse prédio e compará-lo com outros prédios que gastam energia absurda.

E você se preocupou com o mercado de trabalho?

O mercado de trabalho não era uma coisa que me preocupava muito porque todo mundo que sai da USP consegue trabalho. Arquitetura tem muitas vertentes: Paisagismo, Planejamento Urbano, Projetista, Design de Interiores, muitas coisas. Arquitetura permite trabalhar como autônomo, fazer projetos na sua casa, ter a sua clientela. Eu sabia que ia conseguir emprego, assim como consegui estágio.

Depois de se formar, quanto tempo demorou para você arranjar emprego?

Quando eu me formei tinha uma série de projetos de pessoas que eu conhecia para fazer. Trabalhei durante seis meses na minha casa e vi que não era aquilo que eu queria. A falta de rotina não estava me fazendo bem. Fui trabalhar num escritório de paisagismo, Neusa Nakata Arquitetura Paisagística. Trabalhei lá seis meses.

O que você está fazendo agora?

Estou fazendo cursos de *software*: o SketchUp, que faz maquete 3D, o AutoCAD, Photoshop, CorelDRAW, Illustrator. São *softwares* realmente importantes, nenhum arquiteto

trabalha sem eles. Se eu soubesse que eles são tão importantes teria feito enquanto estava na faculdade. Não sabia que eles iam me fazer tanta falta. E vou começar uma pós-graduação. Hoje em dia todo mundo fala que uma graduação não é o bastante. Sinto falta de ter uma pós. Tenho tendências para área acadêmica, ser professora. Depois vou fazer mestrado, com certeza, e pretendo fazer doutorado também, com o tempo.

Você vai fazer pós-graduação em que área? Quando pretende começar?

Quero fazer a pós-graduação em Design de Interiores. Pretendo começar no meio do ano. A pós em Design de Interiores demora mais ou menos um ano.

Na USP?

Na USP não tem o curso de Design de Interiores. Estou vendo as opções. Ainda não decidi onde.

Quais são as opções?

Eu estou pesquisando a Belas Artes e o Mackenzie, mas são cursos difíceis de formar turmas. O Senac é outra opção, tenho duas amigas que estão lá fazendo pós-graduação em Design de Lojas e são apaixonadas pelo curso. Ainda não defini. Vou até a USP conversar com minha orientadora para ver se tem algum curso lá que eu poderia levar. Mas meu intuito, quando começar a fazer pós-graduação, é voltar a trabalhar. Não consigo ficar muito tempo parada em casa. E a USP não oferece pós-graduação no período da noite. Você tem de abrir mão do seu emprego e ficar lá durante o dia.

E o mestrado?

Se eu for fazer mestrado, com certeza será na USP ou na Itália. Milão tem um curso muito bom. Mas vou fazer primeiro a pós-graduação, pensar direito no que eu quero e aí fazer mestrado.

O fato de você querer fazer uma pós-graduação em Design de Interiores significa que está deixando a área de Paisagismo?

Eu me sinto pronta para trabalhar em Paisagismo. Em Design, que eu gosto muito, ainda sinto falta de algumas coisas. Acho que foi mais por isso que eu optei por fazer a pós em Design. Não descarto Paisagismo. Uma coisa não exclui trabalhar com a outra.

Como é que você vê a sua caminhada até aqui na carreira?

Quando entrei na faculdade pensava que ia sair totalmente pronta. Quando você se forma, fala: "Meu Deus, eu não sei nada". Você começa a trabalhar, é seu nome que está lá, é você que está dando a cara a tapa. Hoje acho que sou mais realizada

porque encontrei exatamente aquilo que gosto e porque fui fazer cursos que me ajudaram muito na minha carreira.

Como você se imagina profissionalmente daqui a uns 10, 15 anos?

Imagino tanta coisa... Gostaria muito de ter um escritório meu, é uma coisa possível na Arquitetura. Me imagino viajando para Milão, lá existe um salão de movelaria todo ano. Eu me imagino até expondo nesse salão. Acho que a gente tem de ter ambição na vida, tem de querer ser alguém. Eu não estudei cinco anos na faculdade para só ter um diploma pendurado na parede. Eu me imagino grande daqui a alguns anos. Espero que eu consiga chegar lá.

Como o colégio foi importante para você?

Todos os arquitetos que eu conheci e que eram grandes tiveram de se esforçar para chegar lá. É o que eles falam, ninguém consegue nada de mão beijada. O Etapa me ensinou que eu tinha de correr atrás. Se eu queria ser alguém, eu tinha de me destacar, tinha de ser melhor, pelo menos buscar ser melhor. Eu acho que isso é importante em qualquer carreira. Busco me aperfeiçoar naquilo que escolhi porque sei que para ser uma arquiteta *top* de linha tenho de correr atrás, fazer cursos, congressos, palestras, participar realmente desse meio. Para isso você tem de ser uma pessoa determinada. O Etapa ensina muito isso. Eu me cobro muito, aprendi isso no Etapa.

Que recordações você guarda da época do Colégio?

São os amigos que tenho, amigos do colégio. A gente acha que quando vai para um colégio desse tamanho não vai se afeiçoar muito, não vai se prender a ninguém. Não foi o meu caso, com certeza. Nós somos um grupo de amigos muito unidos. Dos professores eu sinto falta, tem professores que eu lembro até hoje. Eles souberam me fazer aprender. A gente acha que não vai sentir falta do Colégio. Eu morro de saudades.

O que você diria a quem vai prestar Arquitetura no final deste ano?

Diria para se esforçar, tudo que o Etapa oferece para você é válido. Passei direto, fiz a faculdade dos meus sonhos. O arquiteto é o responsável por fazer o mundo mais bonito aos olhos das pessoas. Escolhi Arquitetura por isso. Quero fazer um mundo mais bonito para as pessoas que eu amo conviverem. Acho que vale a pena correr atrás dos seus sonhos, vale a pena ver o orgulho estampado no rosto das pessoas que você ama quando você consegue. Meus pais sempre investiram alto na nossa educação, minha e de meu irmão. Nada paga ter visto o orgulho nos olhos de meus pais quando viram meu nome na lista da Fuvest.